

ENTREVISTA COM A DRA. ELMA POLEGATO. CRMVSP 1º/12/2020

- Que fatores contribuem para o aumento do aparecimento de animais peçonhentos durante o verão e durante a pandemia?

Resp.: Geralmente os animais peçonhentos gostam de locais quentes e úmidos, sendo estas características do verão brasileiro, embora com as atuais mudanças climáticas podemos ter este cenário não apenas no verão, então com altas temperaturas e chuvas intensas faz com que ocorra deslocamentos de insetos e animais peçonhentos de seus abrigos fora do período que normalmente buscam se alimentar, o que pode provocar acidentes diversos. Além disso, o verão se caracteriza por ser um período de reprodução devido as condições climáticas favoráveis de temperatura e umidade, por isso pode haver um aumento de acidentes.

Fatores ainda a serem considerados são a facilidade de adaptação a elevadas temperaturas, tanto de insetos em geral, como dos animais peçonhentos e, também a diminuição de predadores naturais.

Quanto a pandemia, pelo fato de poderem estar próximos às residências em busca principalmente de alimento (ex.: baratas são uns dos principais alimentos de escorpiões e aranhas, as quais estão onde há lixo acumulado, portanto também atraem seus predadores) aumentando a possibilidade de acidentes.

- Quais são os animais mais comuns?

Resp.: Nos últimos anos foram registrados no Brasil cerca de 140 mil acidentes por animais peçonhentos, dentre serpentes, aranhas, escorpiões, lagartas, abelhas e outros animais em menor proporção.

- Quais são os principais cuidados que as pessoas devem ter nesta época, para evitar picadas ou o contato com essas espécies? (Se possível, elencar dicas para quem está a área urbana e também para quem vai para o litoral).

Resp.: São elas:

- manter a higiene da casa, incluindo quintais e jardins;
- usar calçados e luvas nas atividades rurais e de jardinagem;
- examinar calçados, roupas pessoais, de cama e banho, antes de usá-las;
- afastar camas das paredes e evitar pendurar roupas fora de armários;
- não acumular entulhos e materiais de construção;
- limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de parede;
- vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés;
- utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos;
- manter limpos os locais próximos das casas, jardins, quintais, paióis e celeiros;
- evitar plantas tipo trepadeiras e bananeiras junto às casas e manter a grama sempre cortada;

- limpar terrenos baldios, pelo menos na faixa de um a dois metros junto ao muro ou cercas.

- Os cuidados com o meio-ambiente (como evitar o acúmulo de lixo e preservar áreas verdes) podem colaborar para o equilíbrio entre os humanos e os animais e reduzir as chances deste tipo de acidente?

Resp.: Com certeza evitar o acúmulo de lixo, e preservar áreas verdes podem colaborar para o equilíbrio entre os humanos e os animais e reduzir as chances deste tipo de acidente. Isto se concretiza com a manutenção da higiene e limpeza das residências, quintais e jardins, evitando a aproximação destes animais com o entorno das habitações humanas.

- O que fazer se ocorrer algum incidente (como uma picada ou queimadura causada por estes animais)? Ex: aranha marrom, escorpião, cobra, etc.

Resp.: Deve-se lavar o local da picada ou queimadura com água e sabão; não fazer torniquete ou garrote, não furar, cortar, queimar, espremer ou fazer sucção no local da ferida, nem aplicar folhas, pó de café ou terra para não provocar infecções; não ingerir bebida alcoólica, querosene, ou fumo, como é costume em algumas regiões do país; levar a vítima imediatamente ao serviço de saúde mais próximo para que possa receber o tratamento adequado em tempo com informações sobre características do animal como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras. Se possível tire uma foto.

- Como os tutores devem agir em caso de picadas, como prevenir e etc.?

Resp.: O tutor não deve em hipótese alguma tentar perfurar, cortar, espremer, fazer torniquete para tentar remover o veneno. São ações contra indicadas e que não resolvem.

Se for possível, deve olhar o ambiente com atenção para verificar qual é o animal peçonhento envolvido no acidente, guardar o maior número de informações sobre suas características para passar para o médico-veterinário que fará o atendimento. Se der tirar uma fotografia do animal agressor e levar o animal, imediatamente, para atendimento clínico veterinário mais próximo, onde poderão ser feitos os procedimentos e a administração das medicações necessárias para salvar a vida do animal acidentado.

Quanto a prevenção é importante evitar/monitorar os pets em locais próximos a rios, matas, lixões, terrenos abandonados sem limpeza adequada e construções por serem locais onde podem estar presentes animais peçonhentos que se abrigam e encontram mais facilmente alimentos nestes locais. Além de manter a higiene e limpeza das residências, quintais e jardins, evitando a aproximação destes animais no entorno das habitações humanas.

Portanto, deve-se evitar que os pets transitem em locais com mata, acúmulos de folhas, próximo a rios e córregos e terrenos baldios. Os passeios devem ser realizados sempre com o tutor e com a utilização de guias para ser seguro e evitar acidentes.

- Quais os acidentes mais comuns com pets, com quais animais peçonhentos costumam ocorrer esses acidentes?

Resp.: os animais peçonhentos com os quais mais ocorre acidentes com pets são:

. Escorpiões (escorpião preto e o amarelo)

- . Serpentes (coral, jararaca, cascavel, surucucu)
- . Abelhas (africana, européia, africanizada)
- . Aranhas (aranha armadeira, caranguejeira, aranha marrom, tarântula)

- A quais os sintomas das picadas em pets, ao que o tutor deve ficar atento?

Resp.: O tutor deve estar atento a qualquer perfuração ou corte na pele, inchaço, sensibilidade dolorosa local, sangramento, principalmente nos membros, abdômen e face são os locais com maior frequência de ocorrência. Os

sinais clínicos são rápidos e severos.

Ainda, outros sintomas que podem ocorrer são sangramento no subcutâneo, gengivas, narinas, pela urina e vômito, fraqueza, depressão, distrição respiratória, aumento na frequência cardíaca, edema pulmonar e diminuição da pressão arterial do animal afetado.

Quanto a gravidade e os sintomas envolvidos nesses acidentes dependerão do agressor. Nos envenenamentos por serpente, as alterações resultantes podem ser neurotóxica, hemorrágica, necrosante e/ou hemolítica e podem afetar tanto cães quanto gatos.

- Existe algum caso que conheça de picada em pet / que soube ou tenha atendido para exemplificar?

Resp.: Sim, alguns casos de cães de propriedades rurais envenenados por serpentes que foram a óbito por demorarem para levar ao atendimento veterinário. E 01 equino também acometido por veneno de serpente em um dos membros, atendido a tempo com tratamento de suporte levando em consideração as alterações apresentadas pelo paciente, sem necessidade da aplicação de soro antiofídico e se recuperou.

Nestes exemplos fica claro que o tempo é fator decisivo para salvar a vida do animal. Além de outros fatores também serem determinantes como o local acometido, tamanho do paciente, idade e quantidade de peçonha inoculada.

O objetivo é neutralizar o máximo da peçonha no menor tempo possível, evitando assim os efeitos sistêmicos produzidos no animal, os quais podem leva-lo a morte se não for tratado em tempo hábil.